

ADRIANA FERREZIM

DA Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Os projetos de recuperação de mata ciliar, Áreas de Preservação Permanente (APP) realizadas no município, contribuem para a recuperação da Mata Atlântica na cidade, que conta com 670 hectares remanescentes da floresta original, segundo dados da Fundação SOS Mata Atlântica.

De acordo com Márcia Hirota, diretora de Gestão do Conhecimento da instituição, os reflorestamentos contribuem não só para a restauração da floresta, mas também dos serviços ambientais. “No caso da restauração da mata ciliar, a floresta protege as nascentes e o fluxo hídrico, garantindo que a população da região tenha água em quantidade e qualidade para beber”, afirmou.

A entidade realiza na região os projetos Clicarvore e Flores do Futuro e conta com parceiros para desenvolver esses trabalhos, como a Fundação Elvira Mascarin (Fecuma), que desde 2008 administra um viveiro com produção de 250 mil mudas por ano, utilizadas para replantios na região.

“Também temos parceria com pesquisadores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), nos trabalhos de restauração florestal e conservação da Mata Atlântica e o Imaflora (Instituto de

**Mata Atlântica**  
Fundação desenvolve ações de plantio de mudas nativas

# RECUPERAÇÃO DA FLORESTA



Christiano Diehl Neto

Uma das áreas reflorestadas no Distrito de Santa Teresinha; resgate da biodiversidade

Manejo e Certificação Florestal e Agrícola), em políticas ambientais e em prol da certifica-

ção de produtos florestais”. O coordenador da Fecuma, Wilson Marcelo da Silva Jú-

nior, biólogo e doutor em botânica, explicou que a parceria com a SOS Mata Atlântica acontece por meio do projeto Florestas do Futuro.

Segundo ele, em dois anos já foram plantadas 500 mil mudas para a recuperação de matas ciliares e de APP em Piracicaba e cidades da região, como São Pedro, Rio Claro, Botucatu, Araras, entre outras. “A maioria dos projetos é feita em conjunto com prefeituras, propriedades particulares e empresas”.

Segundo ele, esse trabalho

tem uma importância para o aumento da cobertura verde no município, que só traz vantagens, para a saúde pública, proporciona a funcionalidade do ecossistema com interferência na fauna e flora, resgate da biodiversidade, restauração dos ciclos hidrológicos.

“Com o aumento da cobertura vegetal há melhora do clima de forma geral, porque as árvores fazem o sequestro de carbono”, disse.

**COLABORAÇÃO.** A diretora da SOS Mata Atlântica disse que a população pode colaborar com esse trabalho, ajudar na medida em que passa a entender que o meio ambiente e a Mata Atlântica são importantes para a sua sobrevivência e qualidade de vida. “As pessoas podem proteger as florestas nativas da região, denunciando casos de agressão ao meio ambiente”.

Segundo ela, a colaboração das pessoas pode ser feita ainda no dia a dia, por meio de mudanças de hábitos e atitudes práticas. “As pessoas podem procurar reutilizar e reciclar seu lixo, reduzir o consumo de energia, reutilizar água, participar de ações que promovam o bem-estar, a conscientização e ajudem a conservar nossas florestas”. A SOS MA não forneceu dados sobre o total de áreas reflorestadas,